

REFLEXÕES  
PARA O 140º  
ANIVERSÁRIO  
DA FUNDAÇÃO

2

16 de junho de 2023

1883  
2023  
SSM

## Pobreza e Solidariedade

Ir. Gudrun M. Schellner, SSM

Lembro-me de uma discussão sobre renúncia e pobreza que tivemos na escola. Foi nessa ocasião que entendi que estes dois termos só tinham conotações negativas para quase todos nós. Isso levou-me ainda mais a esclarecer que não se trata de viver a pobreza como um fim em si mesma, nem a renúncia como um fim em si mesma. A maioria da população mundial não escolhe a pobreza e a renúncia, mas encontra-se nestas situações sem que tal lhe seja pedido. Se, como religiosas cristãs, escolhemos livremente a pobreza, isso é por um lado, um sinal de solidariedade para com os pobres sem que isso nos seja pedido e, por outro, permite-nos partilhar mais. Partilhar o “dízimo” dos rendimentos com os outros não é apenas um princípio ancorado no cristianismo.

A **Sagrada Escritura** exorta-nos repetidamente a uma vida de pobreza e apresenta Jesus Cristo como a medida. De fato, Ele viveu verdadeiramente pobre materialmente. Jesus disse de si mesmo: “As raposas têm suas tocas, e as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”. (Mt 8,20)



Mas, no fundo, toda a vida de Jesus não foi mais do que doação: “Vós conheceis a bondade de nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se fez pobre por vós, a fim de vos enriquecer por sua pobreza.” (Cor. 2, 9)

O exemplo da viúva pobre mostra-nos até onde pode ir a solidariedade com os outros: «Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que deitavam as suas ofertas no cofre do templo. Viu também uma viúva pobrezinha deitar duas pequeninas moedas, e disse: “Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs mais do que os outros. Pois todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o que lhes sobra; esta, porém, deu, da sua indigência, tudo o que lhe restava para o sustento”». (Lc 21, 1- 4)

Em **Madre Francisca** temos um grande exemplo de pobreza vivida e de solidariedade. Tanto as suas cartas como os testemunhos atestam-no.



Madre Francisca escreve à Pe. Jordan que a pobreza deve desempenhar um papel central na nova fundação. Literalmente, lemos dela:

“Pode me dizer o que quiser em relação a esta última virtude; tão logo a palavra “pobreza” me chega aos ouvidos, tudo em mim estremece de santa alegria. Por isso, quero vos pedir com todo o meu coração, seja forte no sentido de proteger os direitos da pobreza absoluta, não tema nada nesta área, pois o grande pobre de Assis<sup>6</sup> vai defender, com mais poder, a fundação desejada por Deus e que V. Reverência anela, principalmente no tocante às contradições em torno da virtude básica e mais segura para uma nova obra espiritual, quanto mais V. Reverência impedir que a pureza desta Senhora do Grande Pai seja maculada, roubando-lhe uma parte de sua originalidade. Cuide com ardor, Reverendo, de levar à Santa Mãe Igreja, membros verdadeiramente pobres, pois assim estará levando à mesma, filhos humildes e ao mesmo tempo obedientes, porque quem de fato é pobre, também é humilde de coração e obediente<sup>8</sup>. Para mim, a pobreza é a mãe das virtudes da vida religiosa”. (À P. Jordan, Carta 2 (2), 3)

“A Serva de Deus amava a pobreza, seguindo o exemplo de São Francisco e tentava de todas as formas imitá-lo. Não satisfeita com os institutos em que havia entrado, inclusive o de Pe. Jordan, ela procurava constantemente levar um estilo de vida ainda mais desprendido, mais pobre, mais simples e mais rigoroso. Ela exortava as Irmãs a amarem esse estilo de vida e dizia: ‘O amor à pobreza é o fundamento de todas as virtudes’. A sua pobreza exterior na ação era o serviço aos outros, o que pressupõe a liberdade e a disciplina de um estilo de vida simples. Além disso, a sua pobreza interior, que se manifestava como uma ‘delicada modéstia’, deu origem a um testemunho da sua vida e do seu ministério, do qual se podia dizer: ‘Ela nunca pensou em si mesma’”. (Testemunho)



“Amava a pobreza e praticava-a ao máximo. Praticava-a em todas as formas materiais, mas, cuidava muito das necessidades das irmãs”. (Ir. M. Stanisla Schön)

“Amava muito a Deus e o próximo, e tinha um amor especial pelas crianças e pelos pobres. Encorajava-nos a ser pacientes e gentis para com os doentes e a fazer este serviço por amor a Deus. Cuidava muito bem das Irmãs”. (Ir. M. Wendelina Bauer)

“Amava todos do mesmo modo, mas expressava esse amor de uma forma especial para com aqueles que lhe causavam problemas e desagrado. Rezava por aqueles que tinham tentado manchar a sua reputação, distorcendo a verdade”. (Ir. M. Johanna Ankenbrand)

As nossas **Constituições** nos lembram:

“[...] Através da pobreza consagrada, nos comprometemos a ser pobres de fato e em espírito, confiando na providência de Deus. Optamos por uma vida de trabalho e moderação, alheia à riqueza e despojada de propriedade pessoal, por meio da limitação no uso e disposição de bens”. (Nosso Modo de Vida, 15)

“[...] Se a nossa pobreza consagrada for fruto do amor, manifestaremos o mesmo espírito de alegria e de gratidão, quer quando experimentamos as limitações, o sofrimento e a cruz, quer quando recebemos abundantes dons de Deus”. (Nosso Modo de Vida, 23)

No 23º Capítulo Geral, em Outubro de 2022, foram identificados sete apelos claros e comprometemo-nos a cumpri-los com alegria, fidelidade e esperança, permitindo-nos a nós e aos outros viver em abundância. Precisamente porque somos interdependentes, é necessária uma vida fraterna que considere as necessidades de todas as pessoas. Se levarmos a sério as necessidades de

todas as pessoas, então a renúncia, a pobreza e a solidariedade são exigências muito concretas. Isto pode manifestar-se através do abandono da independência de cada uma ou do deixar de lado as próprias ideias para o bem comum. Viver em solidariedade exige uma partilha honesta das nossas capacidades, experiências e bens. Isto será possível se eu confiar que a outra pessoa me ama e que não me perderei. Esta confiança vem do perdão e da reconciliação com a nossa fragmentação.

## Reflexões

---

Perguntas pessoais:

- Quando examino o meu estilo de vida e o meu ministério apostólico, como vivo a visão da pobreza, da “delicada modéstia”?
- Como defendo os pobres e vulneráveis?
- Falo por aqueles que não têm voz neste tempo?

Pergunta comunitária:

Ao refletirmos sobre o espírito de uma vida de pobreza e as necessidades do povo de Deus nas nossas realidades locais, quais são os dois passos que podemos dar para servir os necessitados, como fez Madre Francisca?

## Oração

---

Ó Deus misericordioso,  
agradecemos-te pelo bem-estar de muitos.  
Muitas vezes tomamo-lo demasiado como óbvio  
e pensamos que o merecemos.  
Isto torna-nos por vezes impiedosos para com aqueles  
que sofrem limitações  
e que não conseguem lidar com a sociedade.  
Culpamo-los frequentemente,  
ignoramos os seus problemas de forma descuidada  
ou oferecemos-lhes soluções simplistas.  
Ó Deus, livrai-nos de toda a arrogância e prepotência!  
Abre-nos os olhos para as verdadeiras causas da pobreza e do fracasso social.  
Fazei com que possamos tratar com respeito as pessoas atingidas  
e despertar em nós a vontade  
para as apoiar no que precisarem  
e para melhorar a sua situação.  
Ó Deus, dá-nos o desejo  
de um mundo humano e justo.  
Dai-nos a paciência e a perseverança  
para o defendermos com palavras e ações, sempre que necessário.  
Amém.



ASSMR

COMPREENSÕES

DOCUMENTOS  
E MEMÓRIAS  
DAS SSM

## O Óbolo de S. Pedro *Obolo di S. Pietro*

A Secretaria de Estado de Sua Santidade Pio XI, em 13 de Dezembro de 1938, enviou uma carta de agradecimento à Superiora Geral Ir. M. Wendelina Bauer, pela habitual oferta do Óbolo de S. Pedro, como compromisso da Congregação em apoiar as iniciativas caritativas promovidas pela Santa Sé. A carta foi assinada pelo Cardeal Pacelli, que se tornaria o Papa Pio XII no ano seguinte.



Secretaria de Estado  
de Sua Santidade

Roma, 13 de dezembro de 1938.

Reverenda Madre Superiora,

a oferta do vosso donativo para o Óbolo de São Pedro, que devotamente enviastes em nome das Irmãs da Mãe Dolorosa, que dirigistes, foi para o Santo Padre um eloquente atestado da vossa fervorosa piedade filial.

Esta admirável ação foi certamente motivada pela vossa sensibilidade em contribuir para as grandes iniciativas de bem que a Santa Sé promove ou apoia para fins religiosos e caritativos.

Foi um gesto nobre, que merece o louvor e a gratidão do Santo Padre e, ao mesmo tempo, sem dúvida, merecerá amplas bênçãos divinas.

É o que Sua Santidade invoca para este Instituto e concede de coração a todos os membros a sua Bênção Apostólica, desejando-lhes um progresso resolutivo e luminoso no culto das virtudes e na perfeição espiritual.

Aproveito a ocasião para exprimir a minha homenagem religiosa.

Com muita devoção, no Senhor.  
E. Cardeal Pacelli

«Vós não tendes apenas  
uma história gloriosa  
para recordar  
e narrar,  
mas uma grande  
história a construir!»

## O Diretório Geral

---

As diretrizes para a distribuição do dízimo e para o apoio à caridade do Papa, que eram habitualmente observadas pelas várias administrações gerais, tornaram-se uma obrigação congregacional no Diretório Geral aprovado pelo 17º Capítulo Geral, 1992. Estas diretrizes foram atualizadas e aprovadas no 21º Capítulo Geral, 2012.

### Capítulo IX

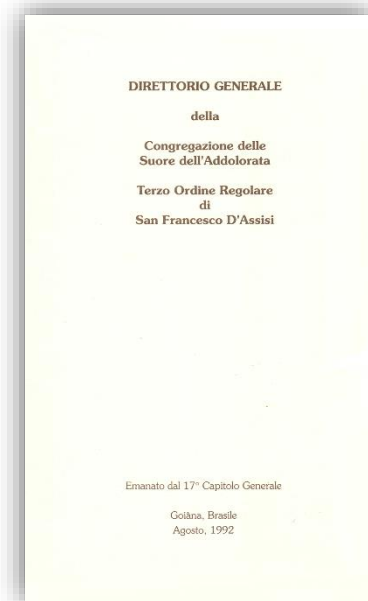
9.5 A Congregação contribui anualmente com o Óbolo de S. Pedro.

9.6 A Congregação dá o dízimo (10%) de sua entrada bruta anual aos pobres. A fonte para este, será determinada a cada ano, pelo Conselho Administrativo Internacional de Finanças SSM - Inc.. A décima parte é subdividida em quatro categorias:

- doações de caridade para os pobres;
- contribuição financeira para projetos que favoreçam e promovam os pobres, para que vivam com dignidade;
- subsídios para o apoio dos ministérios e serviços das SSM;
- óbolo de São Pedro.

O Conselho Geral, em colaboração com os Conselhos Provincial/ Regionais, determina a referida divisão.

9.7 Além do dízimo, a Província / Região / Delegação, pode e deve encontrar modalidades para ajudar quem se encontra em necessidade, bem como, encontrar meios para a distribuição.



## La lettera della Superiora Generale Sr. M. Helen Malolepsy

---

Excertos de uma carta de Ir. M. Helen Malolepsy, então Superiora Geral, dirigida à todas as irmãs da Congregação, datada de 4 de outubro de 1999. No limiar do Jubileu do ano 2000, ela informa que a Congregação está respondendo ao apelo do Papa João Paulo II para aliviar a dívida das nações.

De fato, através de um programa preparado pelo Conselho de Administração do SSM International Finance e aprovado pelo Conselho Geral, a Congregação naquele ano apoiou muitas comunidades religiosas em dificuldades em diferentes partes do mundo, e muitas atividades em favor das populações desfavorecidas pela guerra e pela pobreza.

Roma, 4 de outubro de 1999

Queridas Irmãs,

O início do novo milênio aproxima-se cada vez mais. Durante os últimos anos, tivemos a oportunidade de ouvir o Papa João Paulo II, fazer referência diversas vezes ao perdão das dívidas em favor dos países pobres. Este é o espírito do significado original do ano do Jubileu que encontramos no Antigo Testamento, no livro do Levítico. Fui informada de que muitas de vocês assinaram a requisição para forçar as nações ricas a cancelar os débitos das nações mais pobres. Quando ouvimos as descrições das pessoas originárias dos países oprimidos, tomamos consciência da importância de tais manifestações de solidariedade.

Nós, como Congregação, fomos abençoadas como irmãs pioneiras, capazes de saber economizar; como irmãs que sempre trabalharam duramente e por muito tempo no apostolado para com o nosso próximo, estivemos sempre atentas às despesas, em sintonia com o voto de pobreza e segundo a especial vocação da Congregação, visando a solidariedade para com os pobres. Além disso, pudemos contar sempre com pessoas excelentes, as quais mantiveram sob controle as finanças dentro e fora da Congregação, para poder realizar bons investimentos.

Irmãs, agradecemos a Deus pela abundância de recursos que temos à nossa disposição, não apenas financeiramente, mas também pela abundância de amor que nos é manifestado. Peçamos a graça de poder compartilhar de boa vontade, tudo o que possuímos com aqueles que passam necessidade. Peçamos perdão pelas vezes que fizemos resistência.

Unidas na oração,  
Irmã M. Helen Malolepsy  
Superiora Geral

## O Certificado de Louvor e Ação de Graças (Custódia da Terra Santa)

O pergaminho enviado pela Custódia da Terra Santa à Superiora Geral, Ir. Catherine Marie Hanegan, em 11 de Janeiro de 2021, é um certificado de louvor e agradecimento à Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa por apoiar as atividades da Custódia da Terra Santa.

